

antisepticas e antifermentantes parecidas com as dos acidos phenico e salycilico. As soluções a 1 % bastam para impedir a fermentação; para sustar a putrefacção requerem-se soluções a 1,50 %, segundo Beaumetz.

Ha sido empregada a resorcina em todos os casos em que se tem utilisado os seus congenes therapeuticos. Parece que sendo menos toxica do que o acido phenico, lhe será superior nos usos a que se tem destinado este magnifico agente therapeutico. Comtudo não substitue o acido salycilico e os salycilatos no tratamento do rheumatismo; e com quanto se diga já ter curado intermittentes e alguns a reputem superior á quinina e seus saes, cremos que não amesquinhará nunca a reputação, já hoje inabalavelmente firmada, de tão poderoso alcaloide.

É certo, porém, que a resorcina é ainda hoje para a therapeutica uma perfeita novidade, que cada qual póde estudar a seu bel-prazer. Os parentescos chimicos estão indicando a existencia de certas propriedades therapeuticas. Convém não nos possuirmos de prematuros enthusiasmos por este e outros novissimos agentes, que estão abarrotando a therapeutica (*Coimbra Medica.*)

A ACONITINA — Da *Lancet* trasladaremos a noticia immediata com vista á credulidade dos dosimetristas:

« As variações em força de especimens da aconitina estrangeira têm sido estudadas por Plugge em consequencia de um caso de morte na Hollanda, o qual suppoz-se ser devido a um erro da pharmacia. Achou-se que o nitrato de aconitina de Petit actua pelo menos com oito vezes mais força do que o de Merck e com cento e setenta vezes mais que o de Friedlander. É pois

claro que as preparações conhecidas por «aconitina allemã» variam muito em força e também differem muito da franceza; e devem por isso tomar-se os maiores cuidados na receita e no seu aviamento. No caso que determinou a investigação o medico tinha em mente, mas não especificou, o preparado de Friedlander; mas em vez d'elle usou-se o de Petit, dando-se assim uma dóse cento e setenta vezes maior do que se queria! A causa d'esta differença foi, em parte pelo menos, explicada por Williams e Cleaver em uma communicação á «Sociedade Pharmaceutica». O producto varia conformê a origem de que provêm, sendo a variação manifestamente devida a differença real na constituição do alcaloide. O *aconito paniculatum* contém um alcaloide, que evidentemente não é igual ao do *aconito napellus*, ao passo que o alcaloide da raiz do *aconito Japonensis*, agora importado em grande escala, é segundo Langgard muito mais venenoso do que outro extrahido de quaesquer outras variedades de plantas.»

É por estas e por outras que Burggraeve e os seus pretendem que não exista no mundo senão um pharmacéutico — Chautaud. Como, porém, nos pareça que esta concentração da pharmacia em uma só officina e sob a direcção de um só homem é a muitos respeitos absurdissima, pedimos a esses reformadores que nos digam exactamente qual a energia dos seus preparados de aconitina. Isso é indispensavel, bem o vêem. É a de Merck, a de Petit, a de Friedlander, a de..., ou não é nenhuma d'estas?—AUGUSTO ROCHA. (*Coimbra Medica.*)

O IODOFORMIO — O iodoformio (CHI), descoberto em 1822 por Serullas, só foi empregado medicamente em 1836 por Bouchardat. Os processos de preparação mais seguidos (Bouchardat,